

Vulnerabilidades em populações de dois municípios do estado do Pará sujeitas à exposição a mercúrio

OLEINSKI, Ritta Modernel; AZEVEDO, Antônia E.S.; MONROE, Kátia;

PEREIRA, Tatiana S.; SOARES, Maria Cristina Flores

DA SILVA JÚNIOR, Flavio Manoel Rodrigues (orientador)
rittaoleinski@yahoo.com.br

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Biológicas

Palavras-chave: Amazônia; Mercúrio; Saúde Humana.

1 INTRODUÇÃO

A problemática da contaminação por mercúrio na região amazônica já é bem relatada na literatura, mas a extensão dos seus efeitos na população ainda não está totalmente esclarecida. O presente estudo visou identificar o contexto social, econômico, demográfico e algumas das vulnerabilidades relacionadas a sinais de intoxicação por mercúrio em voluntários residentes em cidades rodeadas por garimpo de ouro no estado do Pará.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo LACERDA (1996), a principal carga de mercúrio antropogênico para o ambiente é derivada dos garimpos de ouro, enquanto que as fontes industriais contribuem com menos de 30% das emissões totais. Além disso, existem fortes evidências da presença de Hg de origem natural na região amazônica, em função da presença marcante deste elemento na rocha matriz local (WASSERMAN et al., 2001).

Os efeitos tóxicos de contaminantes podem ser acentuados em determinadas condições desfavoráveis do sujeito exposto, dentre elas, os hábitos de vida inadequados, quadro clínico alterado, histórico de doenças crônicas, etc. Estas condições impõem ao sujeito um estado de vulnerabilidade, o qual pode ser crítico diante da exposição a estressores químicos (BEDOR et al., (2009).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O estudo foi realizado com populações de dois municípios do estado do Pará: Altamira e Senador José Porfírio. Foi realizada uma análise descritiva, transversal e quantitativa a partir da aplicação de um questionário semiestruturado. O número amostral continha 268 voluntários (N=155 de Altamira e N=113 de Senador José Porfírio) e foram determinadas além dos hábitos de vida e alimentares, as prevalências de problemas de saúde, sintomas de intoxicação relacionados à exposição ao mercúrio, aborto, malformações e histórico de câncer familiar. Para

avaliação dos fatores de vulnerabilidade associados foi utilizada a análise de regressão de Poisson bivariada e multivariada.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Grande parcela dos entrevistados relata não fumar nem ingerir álcool com frequência, mas não praticam atividade física com regularidade. O consumo de peixe é extremamente alto na população, sendo os peixes da região (Tucunaré, Pescada, Pacu, etc) os mais consumidos. Deficiência visual, problemas no sangue e nos rins foram os problemas de saúde mais prevalentes nas populações estudadas. Após a análise de regressão de Poisson foram identificados os fatores de risco associados aos sinais de intoxicação, onde destacamos fatores como idade, baixa escolaridade, sexo, condições de moradia, maus hábitos de vida e doenças prévias. Muito embora o consumo excessivo de peixes carnívoros não tenha se mostrado um fator de risco na análise realizada, os altos índices de sinais de intoxicação por mercúrio dentre as populações estudadas podem estar relacionados a este hábito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o pescado consumido não possa ser relacionado com sintomas de intoxicação por Hg, sabemos que essas populações continuam expostas devido ao histórico de uso de Hg em garimpos, além da presença natural de mercúrio na rocha matriz da região. Por esse motivo sugerimos a continuidade de estudos na região da Amazônia, para futuramente existir programas de orientação para populações ribeirinhas expostas aos riscos desse poluente.

REFERÊNCIAS

BEDOR, C. N. G., RAMOS, L. O., PEREIRA, P. J., RÉGO, M. A. V., PAVÃO, A. C. & AUGUSTO, L. G. S. Vulnerabilidades e situações de riscos relacionados ao uso de agrotóxicos na fruticultura irrigada – Rev. Brasileira epidemiologia 12(1):39-49 - 2009.

LACERDA, L. D.,. Contaminação por Mercúrio no Brasil: fontes industriais vs garimpo de ouro – Dept. Geoquímica – Universidade Federal Fluminense – 24020-007 – Niterói/RJ - 1996

WASSERMAN, J. C., HANCON, S. S. & WASSERMAN, M. A.,. O ciclo do Mercúrio no ambiente Amazônico – Dept. de Geoquímica – UFF; Departamento de Endemias – Fundação Instituto Oswaldo Cruz; Instituto de Radioproteção e Dosimetria – CNEN; Mundo e Vida vol.2 - 2001.